BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

KATMAN REGINA FORTES

RESUMO

O brinquedo possui um papel primordial no desenvolvimento da criança.

A justificativa da escolha do tema em questão se deu pelo fato de que muitas pessoas não dão à devida importância para o brinquedo no desenvolvimento da criança.

Dentro deste contexto, neste trabalho busquei pesquisar a importância do brinquedo como um todo em espaços diferentes como escolas e no lar, a ligação de brinquedo e afeto como também no desenvolvimento cognitivo.

Para atingir os objetivos propostos e visando a resposta realizei o trabalho com uma pesquisa de caráter investigativo buscando dados teóricos sobre o assunto.

Nas pesquisas realizadas foi possível averiguar e constatar a importância do brinquedo no auxílio do desenvolvimento da criança.

Os resultados desta pesquisa mostram a relevante contribuição do brinquedo na vida da criança em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e socialização.

Palavras-chave: Criança\ Brinquedo\ Afeto\ Desenvolvimento.

ABSTRACT

Toys play a key role in child development.

The justification for choosing the theme in question was due to the fact that many people do not give due importance to toys in the development of the child.

Within this context, in this work I sought to research the importance of toys as a whole in different spaces such as schools and at home, the connection between toys and affection as well as in cognitive development.

In order to achieve the proposed objectives and aiming at the answer, I carried out the work with an investigative research, seeking theoretical data on the subject.

In the research carried out, it was possible to verify and verify the importance of toys in helping the child's development.

The results of this research show the relevant contribution of toys in children's lives in their cognitive, affective and socialization development.

Keywords: Child\ Toy\ Affection\ Development.

INTRODUÇÃO

Venho por meio deste trabalho, documentar a importância do brinquedo a quem dei o nome de Brinquedo no desenvolvimento da criança.

Abordarei os principais tópicos sobre o assunto, abrangendo sucintamente o conteúdo como um todo, afim de que seja de fácil compreensão.

Citarei também sobre o brinquedo e o afeto entre outros.

Espero que esta pesquisa seja de grande proveito intelectual, já que buscarei trazer de forma rápida os principais pesquisadores sobre o tema proposto.

OBJETIVO GERAL:

PESQUISAR E CONTEXTUALIZAR A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO NO

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Investigar a importância do brinquedo no cotidiano da criança.

Utilizar o brinquedo para a aprendizagem da criança.

JUSTIFICATIVA:

Além de propiciar a interação social, os brinquedos são essenciais para diversos aspectos da infância. Brincando, a criança se desenvolve, aprende a conviver socialmente, se arrisca a conhecer o novo, explora sua criatividade, trabalha sua sensibilidade e comunicação e conhece o mundo à sua volta.

Brinquedo no desenvolvimento da criança.

As crianças tem a capacidade de construir e representar o mundo, diferenciando significantes e significados com os brinquedos, brincadeiras e jogos simbólicos. O brinquedo auxilia a criança construir pré-conceitos antes dos conceitos como o desenvolvimento caminham do pensamento egocêntrico ao intuitivo, os dois antecedem o pensamento operatório.

Os jogos simbólicos permitem a observação da incorporação do mundo ao bel prazer da criança, dirigida pela busca da satisfação das necessidades do eu.

Um aspecto importante do jogo simbólico é que, ao tentarmos exagerar na deformação da realidade ao longo de um jogo simbólico do tipo mamãe e filhinha for-

çando a filhinha da brincadeira a dormir ou a comer a comida de mentira, será repreendido.

Para representação dos jogos simbólicos como no exemplo citado existem os brinquedos: as panelas, o fogão, as colheres entre outros.

O jogo simbólico revela como a criança pequena ao interagir com o mundo, pode intencionalmente deformá-lo para expandir seu eu e expressar sua capacidade de diferenciar significantes de significados, ou seja, a capacidade de representar o real e a si mesma. ...a unidade funcional do desenvolvimento que conduz a inteligência sensória - motora á inteligência operatória aparecerá através de sucessivas estruturas, individuais e sociais; o equilíbrio progressivo entre a assimilação das coisas á atividade do sujeito e a acomodação deste aquelas redunda, com efeito, na reversibilidade que caracteriza essa ações inferiorizadas, que são as operações da razão: ao passo que o premiado da acomodação distingue a imitação e a imagem, o da assimilação explica o jogo e o único símbolo inconsciente.

Lima Antonio Silva de, Marinho Iolanda Beltrão Maricaua Maria Sãmia Lopes.

Vygotsky e Piaget: Um estudo comparativo (p.14-15).

Ao expandir o eu com o brinquedo e ao desenvolver-se psicologicamente, a criança pode, cada vez mais construir novidades a partir de suas interações com o mundo físico e social.

Utilizando o brinquedo a criança passa a construir conhecimentos sobre o mundo de maneira representacional, podendo distinguir os objetos propriamente ditos de seus representantes.

Ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis: ela pode se tornar um adulto, outra criança, um animal, ou um herói televisivo; ela pode mudar o seu comportamento e agir e se comportar como se ela fosse mais velho do que realmente é, pois ao representar o papel de mãe, ela irá seguir as regras de comportamento maternal, porque agora ela pode ser a mãe, e ela procura agir como uma mãe age. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando num nível superior ao que ela realmente está.

No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos, e a ação surge das ideias e não, das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco, e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos.

Cole Michael, Steiner Vera John, Scribner Sylvia Souberman Ellen L. S. Vygotski A formação Social da Mente (p.115).

Com o brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Para uma criança muito pequena os objetos têm força motivadora, determinando o curso de sua ação.

O brinquedo surge na criança no momento em que ela sente a necessidade de agir não apenas com os objetos que fazem parte de seu ambiente físico e que são acessíveis a ela, mas com objetos que ela ainda não tem acesso, e que são objetos pertencentes ao mundo dos adultos. Para superar essa necessidade a criança brinca, e durante a atividade lúdica ela vai compreendendo a sua maneira o que faz parte desse mundo, esforçando-se para agir como um adulto, por exemplo, dirigir um carro, andar a cavalo, preparar uma comida, ou atender um paciente.

A contradição existente entre a necessidade de a criança agir com os objetos do mundo adulto e a impossibilidade de operar de acordo com tais ações, vem a ser solucionada pela criança através de suas brincadeiras. É na atividade e, sobretudo, no brinquedo que a criança supera os limites da manipulação dos objetos que a cercam e se insere num mundo mais amplo.

No brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados: entretanto, uma contradição muito interessante surge, uma vez que, no brinquedo, ela inclui, também, ações reais e objetos reais. Isso caracteriza a natureza de transição da atividade do brinquedo: é um estagio entre as restrições puramente situacionais da primeira infância e o pensamento adulto, que pode ser totalmente desvinculado de situações reais.

L. S. Vygotski A formação Social da Mente (p.116 - 117).

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

É, portanto, na fase pré-escolar que o brinquedo torna-se a atividade principal na criança, a qual se caracteriza como uma atividade cujo motivo reside no próprio processo e não no resultado da ação.

A atividade da criança não a conduz a um resultado de modo que satisfaça suas reais necessidades. O motivo que a conduz a determinada ação é, na verdade, o conteúdo do processo real da atividade.

A evolução da brincadeira vai desde

uma situação imaginária com regras ocultas, para um jogo com regras às claras, contendo uma situação imaginária oculta. Toda situação imaginária criada pela criança possui regras de comportamento implícitas, evoluindo para o jogo com regras explícitas e uma situação imaginária implícita.

É notável que a criança comece com uma situação imaginária que, inicialmente, é tão próxima da situação real. O que ocorre é uma reprodução da situação real. Uma criança brincando com uma boneca, por exemplo, repete quase exatamente o que sua mãe faz com ela. Isso significa que, na situação original, as regras operam sob uma forma condensada e comprimida.

L. S. Vygotski A formação Social da Mente (p.122 - 123).

Existe um aspecto muito importante na brincadeira infantil e sua função no desenvolvimento da criança é o conceito de zona de desenvolvimento proximal, ou zona de desenvolvimento imediato.

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto.

O nível de desenvolvimento real refere-se a tudo aquilo que a criança já tem consolidado em seu desenvolvimento, e que ela é capaz de realizar sozinha sem a interferência de um adulto ou de uma criança mais experiente. Já a zona de desenvolvimento proximal refere-se aos processos mentais que estão em construção na criança, ou que ainda não amadureceram. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constantes transformações, aquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. É nesse sentido que a brincadeira pode ser considerada um excelente recurso a ser usado quando a criança chega à escola, por ser parte essencial de sua natureza, podendo favorecer tanto aqueles processos que estão em formação, como outros que serão completados.

Visto dessa forma, não há dúvidas do quanto o brinquedo influencia o desenvolvimento da criança.

Segundo Vygotski, o que é hoje a Zona de Desenvolvimento Proximal será o nível de desenvolvimento real amanhã, assim, aquilo que uma criança pode fazer sob a orientação hoje, ela será capaz de fazer de modo independente amanhã.

Lima Antonio Silva de, Marinho Iolanda Beltrão Maricaua Maria Sâmia Lopes .

Vygotsky e Piaget: Um estudo comparativo (p.78).

O papel do brinquedo na escola quando a criança brinca (e o adulto não interfere) muitas coisas sérias acontecem.

Quando ela mergulha em sua atividade lúdica, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação. O interesse provoca o fenômeno, reúnem-se potencialidades num exercício mágico e prazeroso. E quanto mais a criança mergulha, mais estará exercitando sua capacidade de concentrar a atenção de descobrir, de criar e, especialmente de permanecer em atividade. É a aprendizagem pelo sentir, e não para obter determinado resultado ou para possuir alguma coisa.

O brinquedo tem importante relação com o desenvolvimento infantil, especialmente na educação infantil, é o brinquedo que proporciona o maior avanço na capacidade cognitiva da criança.

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

A criança aprende a engajar-se seriamente, gratuitamente, pela atividade em si. Sendo cultivadas a terem, qualidades raras e fundamentais tais como a autonomia e socialização. Sem brincar, ela não vive a infância.

Brinquedo e afeto

O brinquedo e o jogo facilitam o trânsito do cognitivo para o afetivo. Segundo Vygotsky, o brinquedo fornece a estrutura básica para as mudanças das necessidades da consciência.

O desenvolvimento da criança é determinado pela ação na esfera imaginativa, pela criança de intenções voluntárias, pela formação de planos da vida real e pelas motivações. O brincar assume, pois, duas facetas: a de passado, através da resolução simbólica de problemas não resolvidos; e a de futuro, na forma de preparação para a vida. Sem o afeto não tem interesse, nem necessidade, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não podem ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência.

O brincar e o jogar expressam afetividade e inteligência na qualidade de polos indissociáveis da conduta, ainda que possuam papéis diferentes.

É possível observar nas atividades dos jogos estas duas faces distintas afetivas e intelectuais.

O propósito, como o objetivo final, determina a atitude afetiva da criança no brinquedo.

Ao correr, uma criança pode estar em alto grau de agitação ou preocupação restará pouco prazer, uma vez que ela ache que correr é doloroso; além disso, se ela for ultrapassada, experimentará pouco prazer funcional.

L. S. Vygotski A formação Social da Mente (p. 123).

Por meio do brinquedo que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente.

Numa situação de brinquedo, a imaginação da criança é uma atividade especificamente humana e consciente, que surge da ação dos sentimentos e afetos. Em suas ações, a criança representa situações às quais já foram de alguma forma vivenciada por ela em seu meio sociocultural, ou seja, a sua representação no brinquedo está muito mais próxima de uma lembrança, de um sentimento de algo que já tenha acontecido do que da pura imaginação.

As condições da ação numa situação de brinquedo podem sofrer alterações, contando que o conteúdo e a sequência da ação correspondam obrigatoriamente à situação real. Como um exemplo disso, uma criança brincando de vendedor. Nesse caso o produto que se destina à venda pode ser substituído, mas a sequência de ações que implica no ato de vender não pode ser modificada.

O brinquedo não pode ser definido somente pelo prazer que a atividade lúdica dá à criança, pois a criança pode ter mais prazer em outras atividades e algumas vezes, o brinquedo envolve desprazer.

Ao propor brincadeiras é necessário terem cuidado, algumas crianças simplesmente ficam de fora outras são agressivos e atrapalham o brinquedo enquanto outros, apáticos, ficam quietos e apenas olhando. Essas crianças não podem ser forçadas a participar, à medida que a criança interage com os objetos e com os outros, vai construindo sentimentos.

Organizar os brinquedos de forma que possa estimular a criança ao início de uma brincadeira com uma história, fornecer informações, ajuda e incentivar mesmo quando as crianças não os pedem e der assistência àqueles que não entram na brincadeira para participar.

A criança não deve sentir-se bloqueada, nem oprimida em seus sentimentos e desejos. Suas diferenças e experiências individuais devem, principalmente na escola, ter um espaço relevante sendo respeitadas nas relações com o adulto e com as outras crianças. O brinquedo suaviza o impacto provocado pelo tamanho e pela força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. Brincando, sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas.

A qualidade de oportunidades que estão sendo oferecidas à criança através de brincadeiras e brinquedos garante que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano, é um aspecto que merece atenção dos pais e educadores, pois é o momento para expressão mais genuína do ser, direito de toda criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

A afetividade envolve três aspectos essenciais:

- o desenvolvimento dos sentimentos interindividuais;
- a apreciação dos sentimentos morais intuitivos;
- as regulações de interesses e valores.

Lima Antonio Silva de, Marinho Iolanda Beltrão Maricaua Maria Sâmia Lopes .

Vygotsky e Piaget: Um estudo comparativo (p.74).

As relações cognitivas e afetivas da interação lúdica propiciam amadurecimento emocional e vão pouco a pouco construindo a sociabilidade infantil.

Todas as crianças gostam de brincar com os pais, com a professora, com os avós ou com os irmãos ao mesmo tempo, a criança sente-se prestigiada e desafiada, descobrindo e vivendo experiências que tornam o brinquedo o recurso mais estimulante e mais rico em aprendizado.

Brincar junto reforça os laços afetivos é uma manifestação de amor à criança.

Considerações finais

Para que o brinquedo seja significativo para a criança é preciso que tenha pontos de contato com a sua realidade.

É indispensável que a criança sinta-se atraída pelo brinquedo e cabe ao adulto mostrar a ela as possibilidades de exploração que ele oferece, permitindo tempo para observar e motivar-se. A criança deve explorar livremente o brinquedo, mesmo que a exploração não seja a que o adulto espera. Não pode interromper o pensamento da criança ou atrapalhar a simbolização que está fazendo. É necessário que as pessoas venham

a sugerir, a estimular, a explicar, sem impor a forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo. A participação do adulto é para ouvir, motivá-la a falar, pensar e inventar. O brinquedo possibilita a criança descobertas que acarretam o aprendizado.

Diante dessas considerações seria oportuno que a observação e a interpretação da atividade de brincar dá ao professor caminhos que o leva a entender o aluno, e à criança oportunidades de mesclar as informações, ampliando seus conhecimentos e suas habilidades, sejam elas motoras cognitivas ou linguísticas, e assim, obter os fundamentos teóricos para deduzirmos a importância do brinquedo e da brincadeira na vida de uma criança.

Referências Bibliográficas

KISHIMOTO K. M.; O jogo e a educação infantil. São Paulo: Cortez,2010.

Lei 8069; art.16. São Paulo,2011.

LIMA A. S.de, Marinho I. B. ,Maricaua M. S.Lopes; Vygotsky e Piaget: Um estudo comparativo -Manaus, Editora da Universidade do Amazonas,2001.

Revista Educação Apresenta; História da Pedagogia. São Paulo: Editora Segmento, 2006.

VYGOTSKI L. S.; A formação Social da Mente-São Paula: Martins fontes, 2007.